



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS  
DE VAGOS**

**Relatório**

**Conta de Gerência  
e  
Parecer do Conselho Fiscal**

**EXERCÍCIO DE 2012**



## ÍNDICE

	Pág.
--- Convocatória .....	3
--- Constituição dos Órgãos Sociais .....	4
--- Relatório da Direção .....	5
--- Conta de Gerência 2012 .....	20
--- Parecer do Conselho Fiscal .....	35
--- Aprovação .....	44



## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

### ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

#### Convocatória

João Pedro Dionísio Mateus, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no nº2 do artigo 47º, e para os efeitos constantes na alínea c) do nº 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **23 de março de 2013**, neste quartel-sede, com início às **15.00 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2012 e respetivo parecer do Conselho Fiscal. Estes documentos estão disponível para consulta no seguinte endereço eletrónico **<http://www.bvvagos.pt>**.
2. Outros Assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do artigo 48º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 01 de março de 2013

O Presidente da Assembleia-Geral

---

João Pedro Dionísio Mateus



## ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos para o Triénio 2011/2013

Em exercício em 31-12-2012

	<b><u>ASSEMBLEIA GERAL</u></b>	<u>SÓCIO N°</u>
Presidente	João Pedro Dionísio Mateus	187
Vice-Presidente	Armando Gonçalves Martins Viana	1443
Secretário	Luis Sarabando da Rocha	4397
	<b><u>DIREÇÃO</u></b>	
Presidente	Ricardo Jorge Almeida Lopes N. Fernandes	3429
Vice-Presidente	Nelson António Silva Simões	3553
Tesoureiro	Fernando Jorge dos Santos Moreira da Silva	4508
Secretário	Cláudia Teresa Condeço da Rocha	3790
Vogal	António Manuel Lopes das Neves	4511
	<b><u>CONSELHO FISCAL</u></b>	
Presidente	João Mário Sarabando da Rocha Fernandes	3633
Vice-Presidente	Alexandre Jorge da Silva Ferreira	3782
Secretário	João Mário Martins	1763



## **Associados**

### **Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2012**

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea c), a Direção vem apresentar para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação o Relatório da Direção, Conta de Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

O Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que pretende transmitir com o máximo de informação um ano de gestão, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência, essa sim é feita por um Técnico de Contas da nossa praça, mantendo assim uma isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 15 de março de 2013



## RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

É altura de refletirmos e analisarmos o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no fortalecimento da nossa Associação.

Tudo isto foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu os Órgãos Sociais e os elementos do Corpo de Bombeiros.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2012, passamos a explicar as ações desenvolvidas setorialmente, como segue:

1. Comparação financeira da última década;
2. Instalações;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Viaturas e outros equipamentos;
5. Operacionalidade;
6. Ação de âmbito social;
7. Atividades realizadas em 2012;
8. Considerações;
9. Agradecimentos.

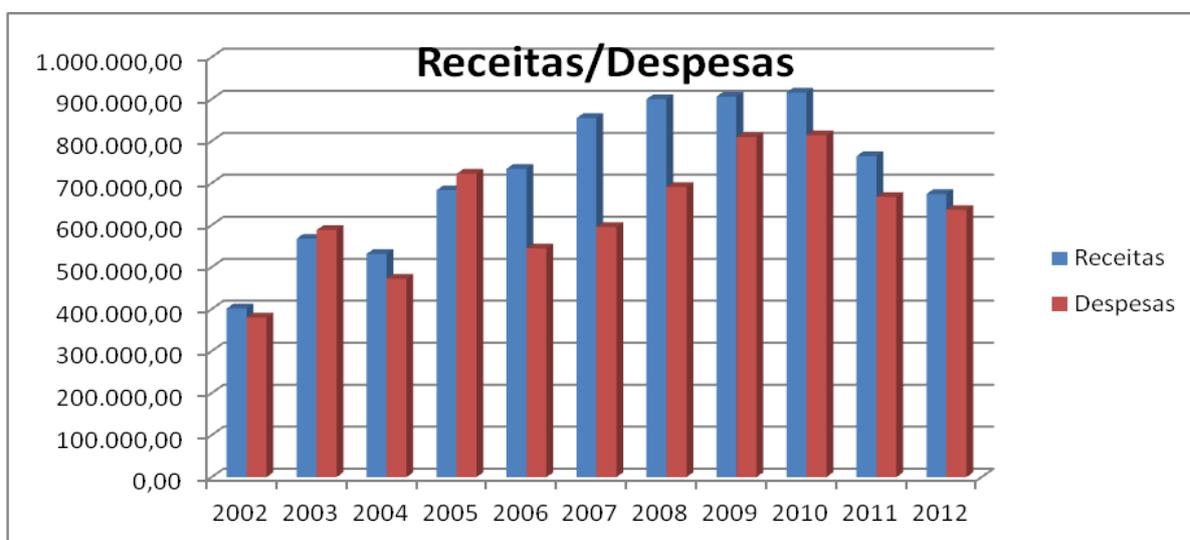
## 1 - COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Para melhor se analisar a situação financeira da última década apresentamos dois quadros onde podemos comparar as receitas e as despesas relativas a esse período de tempo, assim como as principais fontes de receita.

Completamos a informação com dois quadros onde se podem ver os subsídios atribuídos e as verbas para a comparticipação de viaturas novas, quer pela ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil quer pela Câmara Municipal de Vagos.

<b>MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2002-2012</b>					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2002	401,667.55	379,757.77	0.00	21,909.78	21,909.78
2003	567,833.54	588,437.76	0.00	-20,604.22	-20,604.22
2004	531,601.99	472,377.45	0.00	59,224.54	59,224.54
2005	683,190.98	722,268.41	121,646.37	-39,077.43	-160,723.80
2006	734,264.71	544,698.06	131,921.94	189,566.65	57,644.71
2007	854,993.03	595,433.31	150,871.41	259,559.72	108,688.31
2008	900,198.07	691,032.78	181,409.20	209,165.29	27,756.09
2009	906,210.32	809,419.03	202,171.00	96,791.29	-105,379.71
2010	915,755.92	814,261.31	214,895.02	101,494.61	-113,400.41
2011	764,283.69	667,270.25	220,638.41	97,013.44	-123,624.97
<b>2012</b>	<b>674,176.22</b>	<b>636,280.27</b>	<b>223,821.98</b>	<b>37,895.95</b>	<b>-185,926.03</b>

1- Sem Depreciação / Amortização \*\* 2- Depreciação / Amortização \*\* 3- Após Depreciação / Amortização



Mapa Receitas e Despesas sem Depreciação / Amortização

**PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2002 - 2012**

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	INEM			
2002	18,542.22	64,377.81	Inc. Sub. ANPC	93,845.73	100,789.03	124,112.76
2003	16,855.00	103,107.96	Inc. Sub. ANPC	112,486.18	188,007.00	147,377.40
2004	35,960.00	129,426.01	Inc. Sub. ANPC	100,611.47	92,970.00	172,634.51
2005	21,090.80	226,776.92	Inc. Sub. ANPC	175,120.96	115,201.28	145,001.02
2006	18,321.00	217,002.13	Inc. Sub. ANPC	152,328.24	154,004.82	192,608.52
2007	12,680.00	346,561.09	52,044.80	162,987.23	156,032.03	124,687.88
2008	22,880.00	480,210.39	91,482.80	148,698.77	90,000.00	66,926.11
2009	16,735.00	494,931.82	71,209.00	132,333.07	131,077.78	59,923.65
2010	12,275.00	414,222.29	46,281.54	167,691.88	128,565.05	146,717.16
2011	34,468.00	303,166.80	49,841.52	161,695.83	136,352.56	78,758.98
<b>2012</b>	<b>25,223.00</b>	<b>262,722.57</b>	<b>62,198.46</b>	<b>139,978.85</b>	<b>104,375.09</b>	<b>79,677.44</b>

**SUBSÍDIOS DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CÍVIL****VIATURAS NOVAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2002		
2003		
2004		
2005	80,000.00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
<b>2012</b>		

**SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS****VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS**

<b>Anos</b>	<b>Valores em Euros</b>	<b>Descrição</b>
2002	20,949.51	Comparticipação da AE 30
2003	97,507.00	Aquisição de VSAT - Veículo Desencarceramento
2004		
2005	65,000.00	Comparticipação do VFCl / VLCl / VLCl
2006		
2007	27,500.00	Comparticipação da ABSC / ABTM
2008		
2009	18,322.50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
<b>2012</b>		

**2 - INSTALAÇÕES**

Como é do conhecimento público existe um projeto de arquitetura ainda a ser elaborado por um Gabinete Técnico, para reestruturação e ampliação do atual quartel-sede. Por isso, e para não repetir erros passados, todas as obras de vulto a serem realizadas, só avançam em sintonia com o que está projetado. Como tal, em termos de instalações, no ano de 2012 apenas foram feitas pequenas reparações principalmente para a preservação do edifício, sem grandes investimentos.

**3 - QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE**

O voluntariado, como todos sabemos é a base desta Associação, contudo é de extrema importância uma primeira intervenção rápida no socorro, para salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro, além de rápido, seja eficaz e satisfaça as necessidades existentes a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal em 31 de dezembro de 2012, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução na última década.



ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro					Civil				
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EIP	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	Mecânico	
2002	1	0	10	0	0	0	2	2	1	16
2003	1	0	12	0	0	0	2	1	1	17
2004	1	0	15	0	0	0	2	1	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2006	0	4	12	4	0	0	3	2	0	25
2007	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2008	1	4	12	6	0	1	2	2	0	28
2009	1	4	15	6	5	1	2	2	0	36
2010	1	4	14	6	4	1	3	2	0	35
2011	1	4	9	8	5	1	2	2	0	32
<b>2012</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>29</b>

#### 4 - VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

A aposta feita pela Direção, em conjunto com o Comando, tem sido na adequação dos meios ao tipo de socorro prestado, tendo sempre em conta as características do concelho.

Face à situação financeira que o setor dos Bombeiros atravessa em geral, e em particular a conjectura da Associação de Vagos, o custo de aquisição de novas viaturas torna-se um sonho quase impossível. Como tal é importante preservar em bom estado de uso os meios que possuímos, assegurando sempre a segurança de todos os que usam os referidos meios.

Contudo é necessário traçar objetivos exequíveis a longo prazo, sendo que o apetrechamento do Corpo de Bombeiros será sempre uma obra inacabada.

Em 31 de dezembro de 2012, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue.

**VIATURAS DE SAÚDE**

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13-10-1998	14
2	ABSC	O2	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	14-EV-29	07-12-2007	5
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30-09-1998	14
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13-10-1997	15
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08-07-2009	3
6	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19-01-2010	2
7	ABTM	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22-10-2010	2
8	ABTM	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19-05-2005	7
9	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21-07-1997	15
10	ABTM	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26-05-2008	4
11	ABTM	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04-01-2007	5
12	ABTM	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15-04-2008	4
13	ABTM	O8	VOLKSWAGEN	TRANSPORTER T4	58-77-BF	06-11-1992	20
14	ABTM	9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22-10-2010	2

**VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS**

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21-11-1989	23
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07-11-2005	7
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28-11-2008	4
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06-05-2010	7
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08-11-2005	7
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19-05-1988	24
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15-05-1989	23
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26-10-2000	12
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08-10-1993	19
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28-08-1979	33



ATRELADOS DE APOIO						
Nº	SIGLA		DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO		BARCO	AV 31808	03-08-2001	11
2	ATRELADO		MOTA DE ÁGUA		26-06-2000	12
3	ATRELADO		EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	10
4	ATRELADO		SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31-08-2007	5
5	ATRELADO		EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31-08-2007	5

VIATURAS DE APOIO							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13-10-2009	3
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02-08-1991	21
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20-08-1979	33
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03-12-2003	9
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14-08-1997	5
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31-08-2001	11
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26-06-2000	12
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12-12-1989	23
9	VOPE	O1	RENAULT	CLIO	41-72-ZV	29-04-2005	7
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07-01-2002	10
10	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04-04-1930	82

## 5 - OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros bem como na aquisição de EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentamos setorialmente os mesmos, conforme segue:

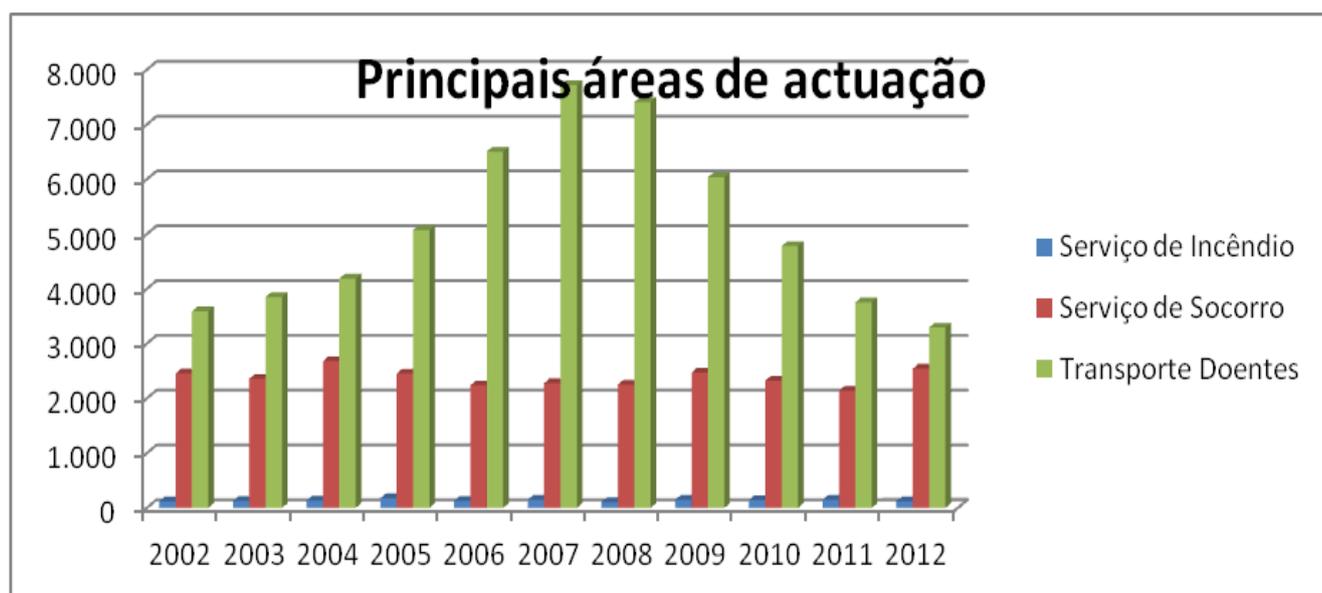


## SERVIÇOS PRESTADOS

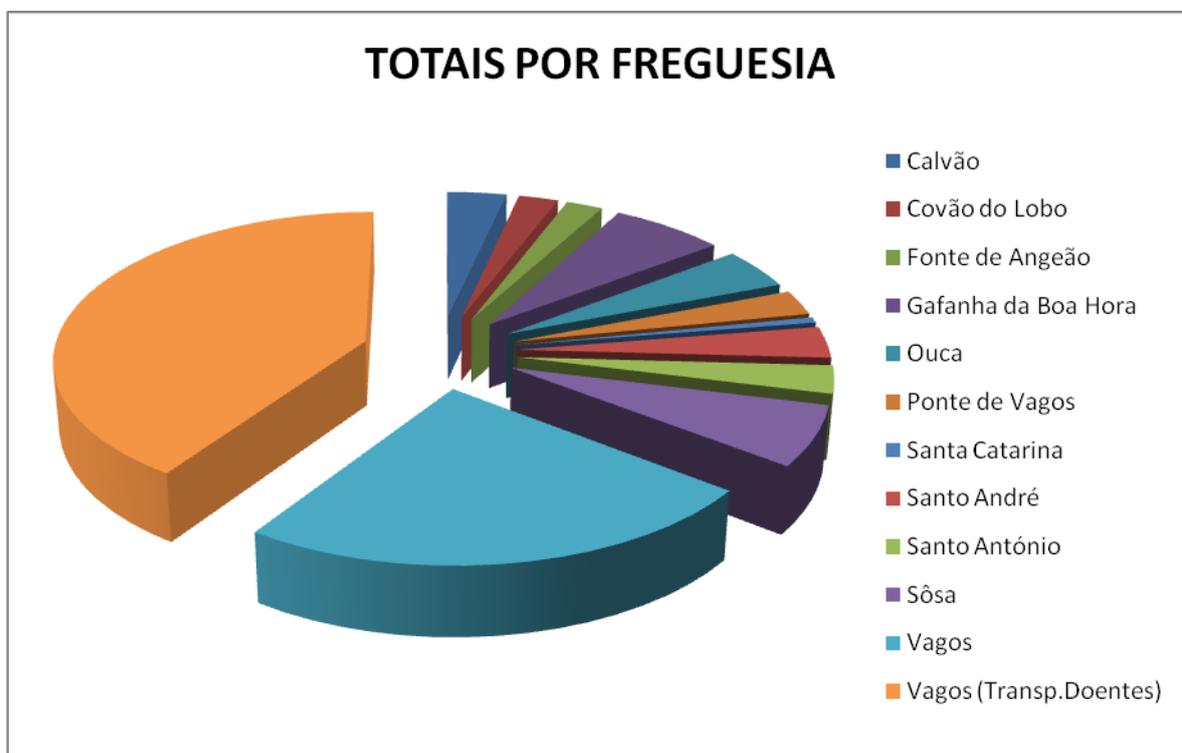
Durante o ano de 2012, o Corpo de Bombeiros prestou 6.963 serviços.

Para efectuar estes serviços foram despendidas 24.009 horas, tendo estado envolvidos 13.197 Bombeiros, e sido percorridos um total de 538.633 km.

ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Horas Despendidas	Homens envolvidos	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2002	372.343	15.332	13.592	120	2.454	3.589	31	955
2003	415.875	14.372	12.991	125	2.357	3.850	56	1.184
2004	453.198	27.804	15.450	134	2.681	4.187	43	1.104
2005	485.811	23.401	15.916	177	2.453	5.074	47	922
2006	555.867	20.212	16.705	127	2.239	6.505	48	727
2007	633.141	21.602	17.158	150	2.278	7.719	46	707
2008	633.199	22.498	16.952	106	2.252	7.407	40	1.056
2009	784.049	27.448	15.870	148	2.471	6.038	46	710
2010	814.432	31.067	16.084	143	2.323	4.781	45	1.379
2011	595.597	23.520	14.371	148	2.138	3.753	43	1.448
<b>2012</b>	<b>538.633</b>	<b>24.009</b>	<b>13.197</b>	<b>120</b>	<b>2.542</b>	<b>3.293</b>	<b>46</b>	<b>1.008</b>



<b>ALERTAS POR FREGUESIAS EM 2012</b>	
<b>FREGUESIAS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CONCELHO DE VAGOS</b>	<b><u>6182</u></b>
Calvão	216
Covão do Lobo	145
Fonte de Angeão	133
Gafanha da Boa Hora	414
Ouca	274
Ponte de Vagos	169
Santa Catarina	37
Santo André	211
Santo António	187
Sôsa	402
Vagos	1486
Vagos (Transp.Doentes)	2508
<b>SUB TOTAL</b>	<b>6182</b>
<b>OUTROS CONCELHOS</b>	<b>781</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6963</b>



**QUADRO DOS BOMBEIROS**

Em 31 de dezembro de 2012, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

<b>QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS</b>					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	90	8	5	21

<b>CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS</b>									
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários
Mulheres	25	0	1	0	0	1	8	12	3
Homens	69	3	0	4	8	4	26	19	5
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>34</b>	<b>31</b>	<b>8</b>

**FORMAÇÃO**

Em termos de formação, durante o ano de 2012, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

<b>TIPO DE CURSO</b>	<b>NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS</b>
Operações de Extinção de Incêndios Urbanos e Industriais	2
Condução Fora de Estrada	1
Treino Operacional - Técnicas Utilização Ferramentas Manuais C.F.	3
Recertificação de TAT - Tripulante de Ambulancia de Transporte	34
Curso de Promoção a Sub-Chefe	5
Curso de Promoção a Bombeiros de 1ª Classe	13
Curso de Promoção a Bombeiros de 2ª Classe	19
Combate a Incêndios Florestais Equipas 1ª Intervenção	2
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	7



## **6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL**

No ano de 2012, e mais uma vez, esta Associação foi um pilar da solidariedade no nosso Concelho, a quem muitos recorrem.

Continuámos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações para a realização de diversas ações organizadas por sócios, outras coletividades, escolas, etc..

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio, na segurança de pessoas e bens.

## **7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012**

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2012, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Campanha de prevenção contra incêndios florestais, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho;
- Ações de prevenção contra incêndios florestais, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos;
- Campanha de prevenção e segurança da época balnear, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas das escolas do concelho;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, nomeadamente com a informação prestada durante todo o Verão, junto dos banhistas. Permanência aos fins de semana de um piquete de prevenção, composto por uma Ambulância, com dois tripulantes e de um barco, com três tripulantes;
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na 2ª Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;
- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;



- Realização, pelo Corpo de Bombeiros, de 2 Auto-Stop's;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos que totalizava, a 31/12/2012, 11.968 KG;
- Campanha de recolha de garrafas de plástico com tampa que totalizava, a 31/12/2012, 13.600 KG;
- Participação no DECIF 2012;
- Comemoração do 84º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para recolha de sangue, efectuada pela Liga Portuguesa de Dadores de Sangue;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Realização de Bailes (cuja organização esteve a cargo de um grupo de Bombeiros);
- Realização da tradicional Passagem de Ano (cuja organização esteve a cargo de um grupo de Bombeiros) que junta dezenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel.

## **8 – CONSIDERAÇÕES**

Cada dia que passa as preocupações da Direção que gere financeiramente os destinos da Associação, são o de saber se consegue cumprir com todas as suas obrigações financeiras. É preciso cada vez mais racionar meios e criar outras formas de receita, isto para que o futuro seja realidade.

Estas são algumas das preocupações que nos assolam, mas que também são uma preocupação que existe numa espiral crescente a nível Nacional.

Já o dissemos no passado, e no presente voltamos a repetir a pergunta, digam de uma vez por todas: O que querem dos Bombeiros Voluntários?

Sabendo para onde vamos é mais fácil traçar as linhas de gestão financeira desta e de tantas Associações de Bombeiros.

Na expectativa de criar novas formas de receita, temos na verdadeira essência da palavra que inventar novas fórmulas e enveredar muitas vezes por caminhos desconhecidos, na expectativa de alcançarmos bons resultados institucionais.



Nesse esforço e espírito de inovar a Direção tem, com a criação dos sócios empresa, desenvolvido e estabelecido protocolos de cooperação, para que estas concedam benefícios à Associação e aos seus Associados.

Foi ainda uma novidade, e esperemos que também seja uma aposta ganha em termos financeiros, o pedido feito, nos termos da alínea b), do n.º 1, da portaria n.º 80/2003, de 22 de Janeiro, para que nos fosse concedido o benefício da consignação fiscal da quota de 0,5% do IRS previsto no n.º 6, do art.º 32.º da Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho, tendo nesta data já obtido resposta positiva e concedido tal benefício para os IRS de rendimentos de 2012 e 2013, entregues respectivamente em 2013 e 2014.

A Direção, que na presente data está a apresentar as contas de 2012, já tem como certo que este será o último ano do mandato e que não se pretende recandidatar, no entanto e desde já estamos a fazer esforços e contatos para encontrar novos órgãos sociais, esperando também que os associados façam a sua parte...

Não é tarefa fácil, pois temos noção que é mais fácil criticar o trabalho dos outros, do que arregaçar as mangas e disponibilizar-se para trabalhar graciosamente, em prol da população do nosso concelho...

## **9 - AGRADECIMENTOS**

Durante o ano de 2012 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nosso agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Ao sócio e Advogado Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, que gratuitamente, tem prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;



- Ao Chefe Hilário Teles que foi responsável pela organização do jantar do Natal do Bombeiro;
- Ao grupo de Bombeiros organizador das diversas atividades lúdicas realizadas em prol da Associação;
- Ao LIDL que nos recebeu durante a campanha de angariação de géneros alimentícios para o cabaz de Natal do Bombeiro de 2012;
- Ao jornalista Eduardo Fernandes, que ofereceu o produto da venda do seu livro a esta Associação;
- À EPADREV – Escola Profissional de Agricultura, pela colaboração no Jantar do Natal do Bombeiro;
- À Soluções d’Aventura que em colaboração com os Bombeiros d’Areia organizaram um Passeio Todo-o-terreno;
- À Junta de Freguesia e à Comissão Fabriqueira da Igreja de Santa Catarina, pela receção e apoio aquando da nossa deslocação a esta freguesia, no âmbito dos festejos do 84º Aniversário;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades;
- À população em geral.

A Direção

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Tesoureiro \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Vogal \_\_\_\_\_



# ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

## Contas de Gerência

**EXERCÍCIO DE 2012**

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2012



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

Na preparação da informação produzida neste relatório, foram tidos em conta os seguintes pressupostos:

**Continuidade**, onde se presume que uma entidade continuará no futuro previsível;  
**Acréscimo**, os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem e não quando o dinheiro ou o seu equivalente seja recebido ou pago.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, como se sabe, tem Estatuto de Utilidade Pública Administrativa, realiza as suas atividades sem fins lucrativos e com o único objetivo da satisfação das necessidades dos seus associados e da população em geral. Por isso a leitura e a análise das Demonstrações Financeiras que fazem parte integrante da Conta de Gerência de 2012, não devem ser vistas e entendidas numa perspetiva empresarial, mas sim na perspetiva do tipo de Associação / Instituição que somos.



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

**BALANCETE DE RAZÃO**

Mês: Dezembro de 2012

Conta		Valores Mensais		Valores Acumulados		Saldos	
Cód.	Designação	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedores	Credores
11	CAIXA	6.718,21	6.795,75	242.058,40	241.499,04	559,36	0,00
12	DEPÓSITOS À ORDEM	81.094,45	78.378,74	803.808,37	765.663,74	38.144,63	0,00
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	10.000,00	100.000,00	17.000,00	83.000,00	0,00
21	CLIENTES	28.420,36	47.106,19	386.702,18	327.608,53	59.093,65	0,00
22	FORNECEDORES	25.730,52	14.503,28	246.956,36	322.851,89	0,00	75.895,53
23	PESSOAL	35.684,04	22.192,29	265.443,13	274.177,93	0,00	8.734,80
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	8.120,53	7.799,38	96.264,67	101.381,36	0,00	5.116,69
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1.555,68	0,00	25.908,74	69.521,41	0,00	43.612,67
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	5.307,68	1.369,60	77.660,29	79.240,85	0,00	1.580,56
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	498,80	0,00	498,80	0,00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2.364,20	223.821,98	2.620.186,11	1.373.997,35	1.246.188,76	0,00
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	7.014,96	0,00	7.014,96	0,00
51	CAPITAL	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	0,00	1.595.888,15
56	RESULTADOS TRANSITADOS	123.624,97	0,00	190.769,48	0,00	190.769,48	0,00
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	2.437,45	0,00	80.367,27	0,00	80.367,27
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	15.345,66	0,00	186.518,27	1.235,22	185.283,05	0,00
63	GASTOS COM O PESSOAL	33.322,03	0,00	441.387,56	0,00	441.387,56	0,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	223.821,98	0,00	223.821,98	0,00	223.821,98	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	90,00	0,00	7.470,36	82,18	7.388,18	0,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	121,73	0,00	2.233,48	12,00	2.221,48	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.942,16	30.769,36	7.166,17	358.700,80	0,00	351.534,63
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	373,15	23.780,39	373,15	277.147,43	0,00	276.774,28
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	1.053,66	0,00	45.564,21	0,00	45.564,21
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	4,31	0,00	303,10	0,00	303,10
81	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	0,00	123.624,97	123.624,97	123.624,97	0,00	0,00
<b>Total a débito:</b>		<b>593.637,35</b>		<b>6.055.867,43</b>		<b>2.485.371,89</b>	
<b>Total a crédito:</b>			<b>593.637,35</b>		<b>6.055.867,43</b>		<b>2.485.371,89</b>

O Técnico Oficial de Contas

Mário Pascoal



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

## BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Regularização

Conta		Valores Mensais		Valores Acumulados		Saldos	
Cód.	Designação	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedores	Credores
11	CAIXA	0,00	0,00	242.058,40	241.499,04	559,36	0,00
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0,00	0,00	803.808,37	765.663,74	38.144,63	0,00
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	100.000,00	17.000,00	83.000,00	0,00
21	CLIENTES	0,00	0,00	386.702,18	327.608,53	59.093,65	0,00
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	246.956,36	322.851,89	0,00	75.895,53
23	PESSOAL	0,00	0,00	265.443,13	274.177,93	0,00	8.734,80
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	96.264,67	101.381,36	0,00	5.116,69
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	25.908,74	69.521,41	0,00	43.612,67
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	77.660,29	79.240,85	0,00	1.580,56
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	498,80	0,00	498,80	0,00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	2.620.186,11	1.373.997,35	1.246.188,76	0,00
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	7.014,96	0,00	7.014,96	0,00
51	CAPITAL	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	0,00	1.595.888,15
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	190.769,48	0,00	190.769,48	0,00
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	80.367,27	0,00	80.367,27
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	0,00	185.283,05	186.518,27	186.518,27	0,00	0,00
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	441.387,56	441.387,56	441.387,56	0,00	0,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	223.821,98	223.821,98	223.821,98	0,00	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	7.388,18	7.470,36	7.470,36	0,00	0,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	2.221,48	2.233,48	2.233,48	0,00	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	351.534,63	0,00	358.700,80	358.700,80	0,00	0,00
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	276.774,28	0,00	277.147,43	277.147,43	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	45.564,21	0,00	45.564,21	45.564,21	0,00	0,00
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	303,10	0,00	303,10	303,10	0,00	0,00
81	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	1.046.028,28	860.102,25	1.169.653,25	983.727,22	185.926,03	0,00
<b>Total a débito:</b>		<b>1.720.204,50</b>		<b>7.776.071,93</b>		<b>1.811.195,67</b>	
<b>Total a crédito:</b>			<b>1.720.204,50</b>		<b>7.776.071,93</b>		<b>1.811.195,67</b>

O Técnico Oficial de Contas

Mário Pascoal



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

**BALANÇO**

Período Findo em 31 de Dezembro de 2012

Rúbricas	Notas	Datas	
		31-12-2012	31-12-2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		1.253.203,72	1.404.891,76
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outros Ativos Financeiros		498,80	498,80
		<b>1.253.702,52</b>	<b>1.405.390,56</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		59.093,65	53.130,12
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	502,65
Diferimentos		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		121.703,99	143.515,50
		<b>180.797,64</b>	<b>197.148,27</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.434.500,16</b>	<b>1.602.538,83</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		1.595.888,15	1.595.888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-190.769,48	-67.144,51
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		80.367,27	48.361,15
		<b>1.485.485,94</b>	<b>1.577.104,79</b>
Resultado líquido do período		-185.926,03	-123.624,97
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>1.299.559,91</b>	<b>1.453.479,82</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores		75.895,53	75.233,35
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		5.116,69	4.304,25
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		43.612,67	69.521,41
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		10.315,36	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		<b>134.940,25</b>	<b>149.059,01</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>134.940,25</b>	<b>149.059,01</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.434.500,16</b>	<b>1.602.538,83</b>

O Técnico Oficial de Contas  
Mário PascoalO Tesoureiro  
Fernando Jorge Silva



**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**  
**Período Findo em 31 de Dezembro de 2012**

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados		351.534,63	392.041,52
Subsídios, doações e legados à exploração		276.774,28	333.237,10
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-185.283,05	-227.913,54
Gastos com o pessoal		-441.387,56	-420.228,42
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		45.564,21	38.953,35
Outros gastos e perdas		-7.388,18	-15.460,41
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>39.814,33</b>	<b>100.629,60</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-223.821,98	-220.638,41
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-184.007,65</b>	<b>-120.008,81</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		303,10	51,72
Juros e gastos similares suportados		-2.221,48	-3.667,88
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-185.926,03</b>	<b>-123.624,97</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-185.926,03</b>	<b>-123.624,97</b>

O Técnico Oficial de Contas  
Mário Pascoal

O Tesoureiro  
Fernando Jorge Silva



## Anexo

### 1. Caracterização da entidade

**1.1. Designação:** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, associação sem fins lucrativos, constituída em 15 de Setembro de 1928.

**1.2. Sede:** Avenida Dr. Lúcio Vidal, freguesia e concelho de Vagos.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto – Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010 de 23 de Agosto;
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos



subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos. As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações da associação e no regime de acréscimo, utilizado nos modelos das demonstrações financeiras previstos no art.1º da Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações ao capital próprio e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

#### **3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

- a) Princípios de consolidação: Não Aplicável
- b) Ativos Intangíveis: Não Aplicável
- c) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.
- d) Propriedades de investimento: Não Aplicável
- e) Ativos não correntes detidos para venda: Não Aplicável
- f) Goodwill: Não Aplicável
- g) Investimentos financeiros: Não Aplicável
- h) Exploração e avaliação de recursos minerais: Não Aplicável
- i) Imparidade de ativos: Não Aplicável
- j) Locações: Não Aplicável
- K) Inventários: As matérias-primas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição.
- l) Ativos biológicos: Não Aplicável
- m) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.
- n) Contratos de construção: Não Aplicável



o) Instrumentos financeiros:

- Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.
- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

o) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

p) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

#### **4. Fluxos de Caixa**

##### **4.1. Comentário da direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:**

- Não Aplicável

##### **4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

(valores expressos em euros)

NCRF1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.N			31.12.N-1		
				Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
§31	11	Caixa	Numerário	559.36		559.36	237.21		237.21
§31	11		...						
§31	11		Subtotais	559.36		559.36	237.21		237.21
§31	12	Depósitos bancários	Depósitos à ordem	38,144.63		38,144.63	93,278.29		93,278.29
§31	13		Outros depósitos bancários	83,000.00		83,000.00	50,000.00		50,000.00
§31	12 13		...						
§31	12 13		Subtotais	121,144.63		121,144.63	143,278.29		143,278.29
§31	14	Outros equivalentes de caixa	...						
§31	14		Subtotais						
§31	1	Totais		121,703.99		121,703.99	143,515.50		143,515.50

#### 4.3. Fluxos de caixa provenientes de aquisições ou alienações de subsidiárias ou de outras unidades empresariais:

- Não Aplicável

### 5. Ativos Fixos Tangíveis

#### 5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

NCRF7	Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros ativos fixos tangíveis
			Terrenos	Edifícios					
§72 (b)	Vidas úteis			50	8	4	4		10
§72 (c)	Taxas de depreciação			2,00 %	12,50 %	25,00 %	25,00 %		10,00 %
§72 (c)	Métodos de depreciação			Tx constante	Tx constante	Tx constante	Tx constante		Tx constante



d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
					Terrenos	Edifícios						
§72 (c)	43(1a7) (si N-1)	Em 01.01.N-1	Quantias brutas escrituradas			540,115.49	228,822.26	1,600,708.41	86,181.73		7,014.96	2,462,842.85
§72 (c)	438 e 439 (si N-1)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(63,837.00)	(135,279.15)	(662,221.79)	(68,199.02)			(929,536.96)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (si N-1)		Quantias líquidas escrituradas			476,278.49	93,543.11	938,486.62	17,982.71			7,014.96
§72 (e)	43(1a7)	Adições				8,312.86	36,351.28	47,560.14				92,224.28
§72 (e)	43X / 58 58 / 43X	Revalorizações										
§72 (e)	43X / 43Y 43X / 45	Transferências										
§72 (e)	46 / 43X	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda										
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates										
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(33,150.50)	(168,753.99)	(7,531.78)			(220,638.41)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N-1/si N)	Em 31.12.N-1 (01.01.N)	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	265,173.54	1,648,268.55	86,181.73		7,014.96	2,555,067.13
§72 (c)	438 e 439 (sf N-1/si N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(75,039.14)	(168,429.65)	(830,975.78)	(75,730.80)			(1,150,175.37)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (sf N-1)		Quantias líquidas escrituradas			473,389.21	96,743.89	817,292.77	10,450.93			7,014.96
§72 (e)	43(1a7)	Adições					11,262.25	60,871.69				72,133.94
§72 (e)	43X / 58 58 / 43X	Revalorizações										
§72 (e)	43X / 43Y 43X / 45	Transferências										
§72 (e)	46 / 43X	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda										
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates										
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(33,949.64)	(171,987.18)	(6,683.02)			(223,821.98)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N)	Em 31.12.N	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	276,435.79	1,709,140.24	86,181.73		7,014.96	2,627,201.07
§72 (c)	438 e 439 (sf N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(86,241.28)	(202,379.29)	(1,002,962.96)	(82,413.82)			(1,373,997.35)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (sf N)		Quantias líquidas escrituradas			462,187.07	74,056.50	706,177.28	3,767.91			7,014.96

## 5.2. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos durante o período

(valores expressos em euros)

CC	Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
642	Período N	Depreciações reconhecidas nos resultados	11,202.14	33,949.64	171,987.18	6,683.02	223,821.98
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					
642	Período N-1	Depreciações reconhecidas nos resultados	11,202.14	33,150.50	168,753.99	7,531.78	220,638.41
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					

## 5.3. Depreciação Acumulada no final do período

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
§72 (c) §72 (e)	438 (si N-1)	Acumuladas em 01.01.N-1	63,837.00	167,413.88	662,221.79	68,199.02		961,671.69
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	33,150.50	168,753.99	7,531.78		220,638.41
§72 (e)	438 / 7612	Reversões						
§72 (e)	58 / 438 438 / 58	Revalorizações						
§72 (e)	438X / 438Y	Transferências						
§72 (e)	438 / 46	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						
§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sf N-1/si N)	Acumuladas em 31.12.N-1 (01.01.N)	75,039.14	200,564.38	830,975.78	75,730.80		1,182,310.10
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	33,949.64	171,987.18	6,683.02		223,821.98
§72 (e)	438 / 7612	Reversões						
§72 (e)	58 / 438 438 / 58	Revalorizações						
§72 (e)	438X / 438Y	Transferências						
§72 (e)	438 / 46	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						



§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sf N)	Acumuladas em 31.12.N	86,241.28	234,514.02	1,002,962.96	82,413.82		1,406,132.08

## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

### 6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

### 6.2. Quantia dos custos de empréstimos obtidos capitalizados

- Não Aplicável

### 6.3. Taxas de capitalização utilizadas

- Não Aplicável

## 7. Réditos

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- b) Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- c) Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

**7.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

	2012	2011
Vendas	0,00	0,00
Prestações de Serviços	351.534,63	392.041,52
Juros	303,10	51,72
<b>TOTAL</b>	<b>351.837,73</b>	<b>392.093.24</b>

**8. Impostos sobre o Rendimento****8.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos**

Imposto sobre o rendimento do período: € 0,00 (Imposto Estimado)

**9. Instrumentos financeiros****9.1. Bases de Mensuração**

É política da associação reconhecer um ativo, um passivo ou um instrumento financeiro de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Associação mensura ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas, os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, que os retornos sejam de montante fixo, com uma taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante e que não tenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda do valor nominal e de juro acumulado. Os demais instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor, com contrapartida em resultados

**10. Benefícios dos empregados**

Reconhecimento dos direitos vencidos em 2011, que se refletem em 2012: € 0,00

**11. Divulgações exigidas por diplomas legais**

- Não Aplicável



## 12. Outras informações

### 12.1. Estado e outros entes públicos

	31-12-2012
Imposto sobre valor acrescentado	
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	
Pagamentos por conta	
Pagamentos especial por conta	
Retenções na fonte	2.564,63
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>2.564,63</b>

	31-12-2012
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	665,53
Imposto sobre valor acrescentado	43,41
Contribuições para a Segurança Social	7.062,38
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	
Imposto Estimado	
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>7.771,32</b>

Vagos, 14 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

\_\_\_\_\_

A Direção

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Tesoureiro \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Vogal \_\_\_\_\_



## Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2012, e após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

### I – Apreciação Genérica

O conselho Fiscal regista com apreço o esforço continuado, da Direção da nossa Associação, em proporcionar ao Corpo Ativo todos os meios necessários, em face da conjuntura socioeconómica e financeira, por forma a fazer face à sua nobre missão de ajuda ao próximo.

No que concerne à análise das contas apresentadas pela Direção, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa referir o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos apresentados neste relatório, seguem o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.

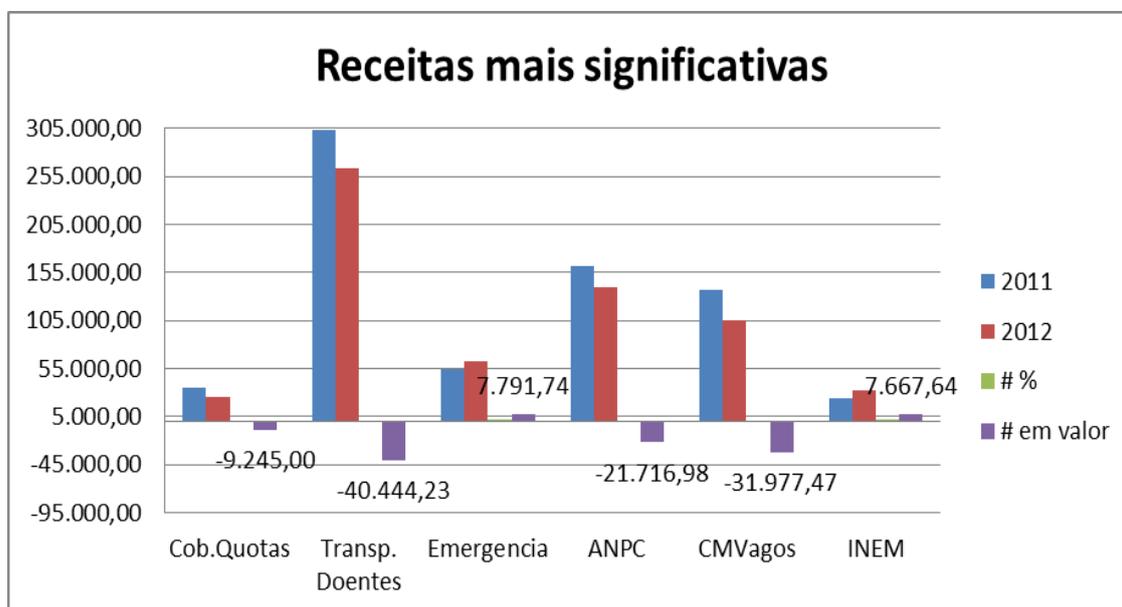
**II – Análise da situação económico-financeira**

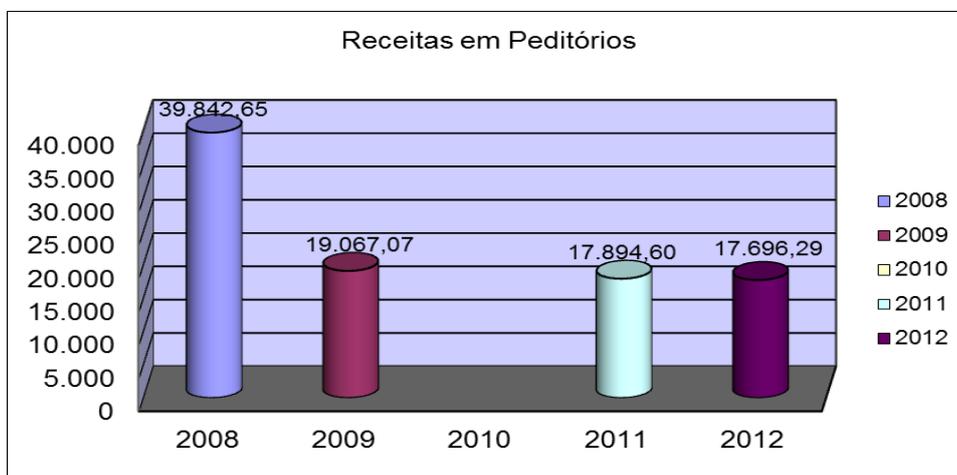
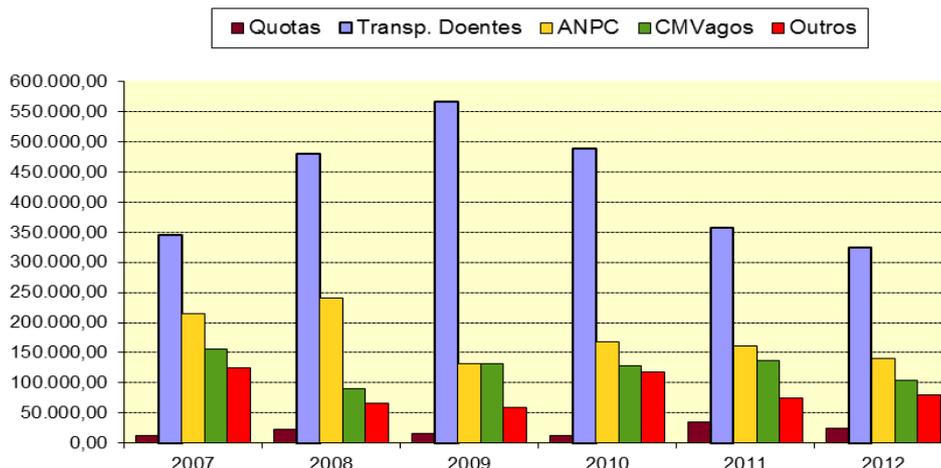
a) Relativamente aos Proveitos, verifica-se uma redução, na ordem dos 13,3%, que se traduz em cerca de 90.000,00 €, como se demonstra no quadro seguinte:

**Proveitos – Rendimentos**

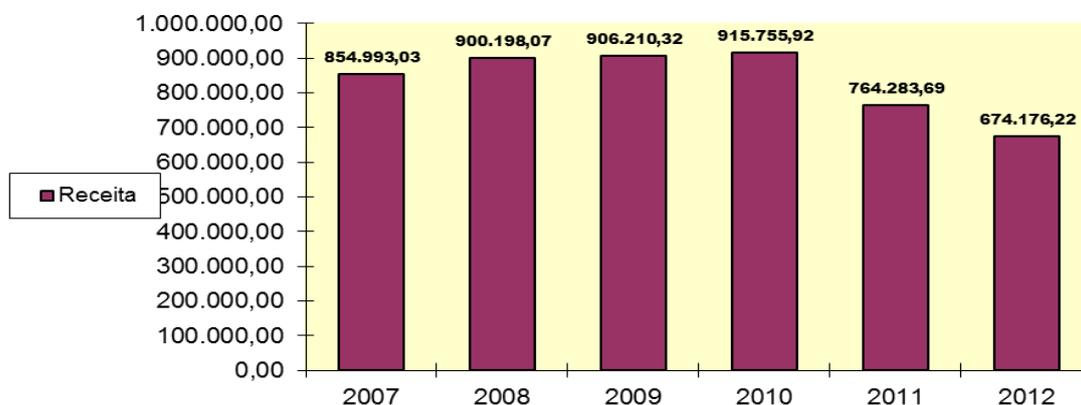
Contas POC/SNC	Designação	2009	2010	2011	2012	Variação
<b>71 – 71</b>	<b>Vendas</b>	<b>51,75</b>	<b>59,54</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>#DIV/0!</b>
71/733 – 78781	Mat. Honorífico	51,75	59,54	0,00	0,00	#DIV/0!
<b>72 – 72</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>553.685,30</b>	<b>507.671,05</b>	<b>392.041,52</b>	<b>351.534,63</b>	<b>-11,52%</b>
721/723 – (7212-728)	Transp. Doentes	549.087,52	460.506,83	303.166,80	262.722,57	-15,39%
722/724 – 7212	Emergência + Prot. Civil	4.597,78	34.889,22	54.406,72	62.198,46	12,53%
732 – 7212	Inscrições e Quotas	16.735,00	12.275,00	34.468,00	25.223,00	-36,65%
721	Serviço Associação	0,00	0,00	0,00	1.390,60	100,00%
<b>73 – 78</b>	<b>Proveitos Suplementares</b>	<b>46.052,88</b>	<b>31.800,02</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>#DIV/0!</b>
731 – 7816	Donativos	46.052,88	31.800,02	0,00	0,00	#DIV/0!
<b>74 – 75</b>	<b>Subsídios</b>	<b>264.058,29</b>	<b>331.451,76</b>	<b>333.237,10</b>	<b>276.774,28</b>	<b>-20,40%</b>
741 – 7512	A.N.P.C.	132.333,07	167.691,88	161.695,83	139.978,85	-15,51%
743 – 7513	Câmara Municipal de Vagos	131.077,78	128.565,05	136.352,56	104.375,09	-30,64%
747 – 7514	INEM		35.194,83	24.495,82	32.163,46	23,84%
746	I.E.Form. Profissional	647,44				#DIV/0!
7521	Federação Bomb. Dist. Aveiro			10.067,32	0,00	#DIV/0!
753	Doações e Heranças			625,57	256,88	-143,53%
<b>78 – 79</b>	<b>Proveitos Financeiros</b>	<b>11.634,98</b>	<b>12.919,75</b>	<b>13.786,86</b>	<b>14.309,10</b>	<b>3,65%</b>
781 – 791	Juros obtidos	48,41	111,80	51,72	303,10	82,94%
783 – 7873	Rendimento de Imóveis	11.586,57	12.806,95	13.735,14	14.005,93	1,93%
786 – 7822	Desc. Pronto pagamento		1,00		0,07	100,00%
<b>79 – 78</b>	<b>Proveitos Extraordinários</b>	<b>13.992,12</b>	<b>31.853,80</b>	<b>25.218,21</b>	<b>31.558,21</b>	<b>20,09%</b>
791 – 7885	Restituição de impostos	13.564,12	21.794,28	19.260,98	11.446,21	-68,27%
794 – 781	Ganhos em Imobilizações		170,00	0,00	0,00	#DIV/0!
7871	Alienações			75,00	0,00	#DIV/0!
7872	Sinistros				20.000,00	100,00%
795	Benefícios pen. Contratuais					#DIV/0!
797 – 7878	Outros Rend. E Ganhos		2.263,52	4.321,83	12,00	-35.915,25%
797 – 7881	Correções Relat. Exerc. Ant			1.560,40	100,00	-1.460,40%
798 – 7888	outros prov. e ganhos	428,00	7.626,00			#DIV/0!
<b>Total da Receita</b>		<b>889.423,57</b>	<b>915.696,38</b>	<b>764.283,69</b>	<b>674.176,22</b>	<b>-13,37%</b>

- b) Em sede dos Serviços Prestados com o transporte de doentes, principal fonte de receitas da Associação, verificamos uma diminuição direta de cerca de 15%, no valor global de 40.000,00 €;
- c) Nos serviços de urgência/emergência e proteção civil verifica-se um crescimento de cerca de 12,5%, tendo atingido a verba global de 62.198,46 €, elevando assim a rubrica de Serviços Prestados para valores na ordem dos 324.000,00 €;
- d) Na rubrica Inscrições e Quotas, verifica-se uma estabilização das receitas na ordem dos 25.000,00 €, registando uma quebra na ordem dos 36,6%;
- e) Na rubrica dos Subsídios, as verbas contabilizadas revelam uma diminuição significativa nos valores da A.N.P.C. e C.M.V. sendo que em valor absoluto e quebra é de 54.000 euros. O valor atribuído pelo INEM sofre uma variação positiva de quase 24%, situando-se nos 32.163,00 €;
- f) Importa referir a entrada nos cofres da nossa Associação a importância de 20.000,00 €, relativos à indemnização por perda total de ambulância sinistrada;
- g) Nas demais rubricas de proveitos, não há variações significativas a registar, excepto a diminuição da verba de restituição de impostos, com uma quebra de cerca de 8.000,00 €;
- h) Nos gráficos que se seguem, estão contempladas as receitas mais significativas da nossa Associação em 2012 e comparativo com anos anteriores:





i) Da mesma forma, se ilustra, em termos comparativos, o comportamento das Receitas, ao longo dos últimos anos;



j) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um decréscimo de cerca de 16%, comparativamente com o exercício de 2010, como decorre do quadro seguinte:



## Gastos – Despesas

Contas POC/SNC	Designação	2009	2010	2011	2012	Variação
<b>62</b>	<b>Fornec. e Serv. Externos</b>	<b>245.405,88</b>	<b>232.100,32</b>	<b>227.913,54</b>	<b>185.283,05</b>	<b>-23,01%</b>
62211 – 6241	Eletricidade	214,53	227,44	15.727,34	235,25	<b>-6.585,37%</b>
62212 – 6242	Combustíveis	102.690,64	113.097,29	102.734,48	95.327,28	<b>-7,77%</b>
62214 – 62429	Outros fluidos	226,50	298,00	1.173,58	259,90	<b>-351,55%</b>
62213 – 6243	Água		1.721,33	2.783,05	2.054,11	<b>-35,49%</b>
62215 – 6231	Ferramentas e Utensílios	1.418,81	463,15	236,25	337,93	<b>30,09%</b>
62216 – 6232	Livros e doc. Técnica		40,33	50,16	0,00	<b>#DIV/0!</b>
62217 – 6233	Material de escritório	6.823,61	5.790,99	5.974,35	5.015,51	<b>-19,12%</b>
62219 – 6261	Rendas e Alugueres	2.908,80	3.558,67	3.542,40	1.844,00	<b>-92,10%</b>
62221 – 6266	Despesas de representação	753,00	0,00		240,00	<b>100,00%</b>
62222 – 6262	Comunicação	14.697,42	16.450,28	13.985,15	10.848,35	<b>-28,91%</b>
62223 – 6263	Seguros	21.766,14	22.261,62	23.069,68	14.365,78	<b>-60,59%</b>
62227 – 625	Deslocações e estadas	6.927,90	7.842,82	4.516,32	3.502,58	<b>-28,94%</b>
62228 – 6225	Comissões cobrança de quotas	1.103,35	830,20	4.127,86	2.849,58	<b>-44,86%</b>
62229 – 6224	Honorários	372,64	0,00	130,26	0,00	<b>#DIV/0!</b>
62231 – 6265	Contencioso e notariado	232,25	101,75	90,00	6,52	<b>-1.280,37%</b>
622321 – 622641	Edifício e infraestruturas	23.127,25	2.776,31	1.439,31	1.827,33	<b>21,23%</b>
622322 – 622642	Parque viaturas	20.900,78	17.017,18	14.450,88	18.842,72	<b>23,31%</b>
62233 – 6222	Publicidade e propaganda	1.007,50	1.404,00	553,50	374,65	<b>-47,74%</b>
62234 – 6267	Limpeza, Higiene e Conforto	8.834,02	6.471,33	4.072,94	3.310,12	<b>-23,05%</b>
62235 – 6223	Vigilância e Segurança	884,60	490,92	0,00	1.894,20	<b>100,00%</b>
62236 – 6221	Trabalhos especializados	6.000,78	5.245,98	4.931,13	4.870,80	<b>-1,24%</b>
62238 – 6235	Material 1º socorros	13.774,18	10.190,50	10.376,61	11.505,47	<b>9,81%</b>
62239 – 6238	Outros	1.028,75	2.234,99	5.164,86	1.564,70	<b>-230,09%</b>
62241 – 62684	Festas e eventos da Associação	9.712,43	13.585,24	8.783,43	4.206,27	<b>-108,82%</b>
<b>64 – 63</b>	<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>551.988,26</b>	<b>553.324,83</b>	<b>420.228,42</b>	<b>441.387,56</b>	<b>4,79%</b>
642 – 632+633+634	Remunerações	379.622,81	388.690,13	295.490,86	307.883,96	<b>4,03%</b>
645 – 635	Encargos sobre remunerações	56.038,99	61.083,04	46.407,45	54.714,44	<b>15,18%</b>
646 – 636	Acidentes de trabalho	10.956,92	13.996,44	14.661,76	8.231,11	<b>-78,13%</b>
648 – 638	Outros custos pessoal (Sams/Encins ...)	105.369,54	89.555,22	63.668,35	70.558,05	<b>9,76%</b>
<b>65</b>	<b>Perdas por Imparidade</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>66 – 64</b>	<b>Amortizações do Exercício</b>	<b>202.171,00</b>	<b>214.895,02</b>	<b>220.638,41</b>	<b>223.821,98</b>	<b>1,42%</b>
662 – 642	Imobilizações Corpóreas	202.171,00	214.895,02	220.638,41	223.821,98	<b>1,42%</b>
<b>68 – 69</b>	<b>Gastos e Perdas Financiamento</b>	<b>3.180,82</b>	<b>2.557,30</b>	<b>3.667,88</b>	<b>2.221,48</b>	<b>-65,11%</b>
688 – 698	Outros custos e perdas financeiras	86,40	285,17	101,17	6,20	<b>-1.531,77%</b>
681 – 691	Juros suportados	3.094,42	2.272,13	3.566,71	2.215,28	<b>-61,00%</b>
<b>69 – 68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>5.024,95</b>	<b>26.278,86</b>	<b>15.460,41</b>	<b>7.388,18</b>	<b>-109,23%</b>
694 – 6871	Perdas em Imobilizações	3.659,41	23.379,06	13.079,60		<b>#DIV/0!</b>
695 – 68881	Multas e penalidades	15,00	60,00	948,85	180,00	<b>-427,14%</b>
697 – 6881	Correções relativas a exerc. anteriores	366,29	820,80		3.407,86	<b>100,00%</b>
652 – 6883	Quotizações	325,00	325,00	325,00	200,00	<b>-62,50%</b>
631 – 681	Impostos	659,25	694,00	606,96	636,15	<b>4,59%</b>
691 – 6882	Donativos		1.000,00	500,00		<b>#DIV/0!</b>
6685	Insuficiência de Estim. Impostos				2.965,17	<b>100,00%</b>
<b>Total</b>		<b>1.004.590,09</b>	<b>1.026.599,03</b>	<b>887.908,66</b>	<b>860.102,25</b>	<b>-3,23%</b>



k) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:

1. As despesas com o pessoal e respetivos encargos apresentam um ligeiro acréscimo, na ordem dos 4,8% comparativamente com o ano anterior, representando 69% do total dos gastos correntes;
2. Ainda relativamente ao ponto anterior, é de referir que o Quadro de Pessoal viu o seu contingente diminuído em três unidades, apresentando um total de vinte e nove (29) elementos;
3. O aumento referido no ponto k) assenta no valor pago a título de indemnização pela cessação de contrato de trabalho, que ascendeu a 12.991,87 €;
4. Ainda no que concerne à rubrica despesas com o pessoal, importa referir que na linha “Outros Gastos com o Pessoal”, o que engloba Sams / Ecins – Elacs, Fardamento e Vestuário, Segurança e Higiene e Formação, se verificou um aumento de gasto na ordem dos 9,7%;
5. Ao nível dos gastos incluídos na rubrica Conservação e Reparação, damos conta de um aumento quer no que se refere ao Edifício, quer no que se refere ao parque auto, na ordem dos 5.000,00 €;
6. Em termos do valor gasto em combustíveis e comparativamente a 2011, verifica-se uma redução de cerca de 7,5%, pouco mais de 7.400,00 €, diferença esta diretamente relacionada com os quilómetros efetuados, uma vez que, no ano em análise, foram percorridos menos 56.900 quilómetros que o ano transato, num valor total de 538.633 quilómetros percorridos;
7. Verificamos uma redução de cerca de 28,9% nas despesas de comunicação, permitindo uma poupança de 4.500,00 €;
8. De igual forma, na rubrica Deslocações e Estadas se verifica um corte substancial em termos percentuais – 28,9% -, sendo que em valor se traduz numa diminuição de 1.000,00 €.

### III – Situação de Tesouraria e Saldo

1. A Associação apresenta um débito a terceiros de 124.624,89 €, valor que se traduz no quadro abaixo:

Conta	Designação	2011	2012	Variação
221	Fornecedores c/c	75.233,35	75.895,53	0,87%
24	Estado e Outros Entes Públicos	4.304,25	5.116,69	15,88%
25	Empréstimos Bancários	69.521,41	43.612,67	-59,41%
<b>Total</b>		<b>149.059,01</b>	<b>124.624,89</b>	<b>-19,61%</b>

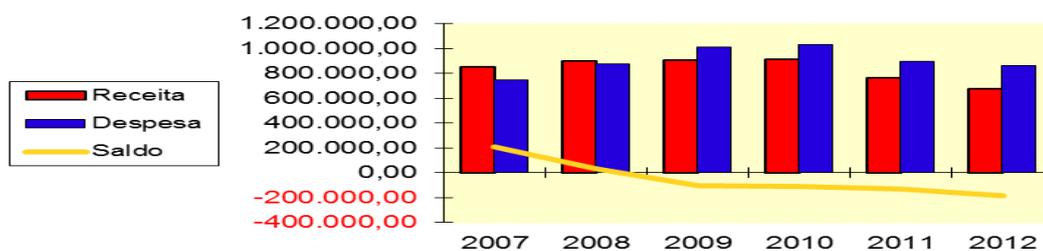
2. As dívidas de terceiros, referem-se quase exclusivamente aos débitos da A.R.S., no valor global de 59.093,65 €:

Conta	Designação	2011	2012	Variação
211	Clientes C/C	53.130,12	59.093,65	10,09%
<b>Total</b>		<b>53.130,12</b>	<b>59.093,65</b>	<b>10,09%</b>

3. Em termos de disponibilidades financeiras o ano de 2012 é encerrado com um saldo positivo 121.703,99 €, valor que transita para a gerência de 2013;

4. Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2012 se encerra com um resultado negativo de 185.926,03 €;

5. A evolução da Receita e da Despesa nos últimos 6 anos e a respetiva diferença - Saldo – é como a seguir se apresenta, donde se pode concluir que 2009 quebra um ciclo de resultados positivos, mantendo-se a tendência em 2012.



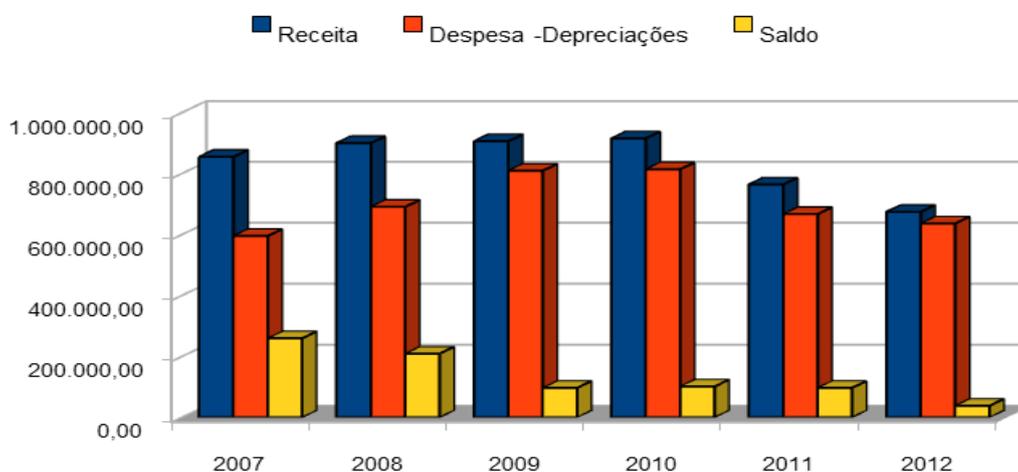
#### IV – Diversos

Olhando para a frieza dos números, apresentados pela Direção da nossa Associação, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com quatro anos consecutivos de resultados negativos e com tendência crescente, numa ordem de grandeza superior a 100.000,00 €.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício, são superiores ao prejuízo efetivo.

Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi positivo, tendo atingindo a verba de 37.895,95 €, apesar de inferior à registada no ano transato.

Acresce ainda o facto de a Associação apresentar, em 31/12/2012, uma aplicação financeira de 83.000,00 €.





**V - Parecer**

Face à análise efetuada, este Conselho Fiscal é de opinião que:

- a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2012.**

**O Conselho Fiscal,**

**Presidente** \_\_\_\_\_

**Vice-Presidente** \_\_\_\_\_

**Secretário** \_\_\_\_\_



## CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2012

### **Aprovação**

A presente conta de gerência do ano de 2012 foi aprovada pela Direção na reunião de 15 de março de 2013, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

### **A Direção,**

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Tesoureiro \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Vogal \_\_\_\_\_

Aprovado em sessão Ordinária de 23 de março de 2013 da Assembleia-Geral, por

(a) \_\_\_\_\_

### **A Mesa da Assembleia-Geral,**

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.